



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-CAMPUS XIV**

**ENSAIO CIENTÍFICO SOLICITADO PELO PROFESSOR KLEBER SIMÕES**

**A MANUTENÇÃO DA HETERONORMATIVIDADE CENTRALIZADA NO  
CURRÍCULO ESCOLAR E NA ATUAÇÃO DOCENTE SOBRE O DEBATE DE  
GÊNERO E SEXUALIDADE.**

Autor: João Gabriel Lima Chaves

**INTRODUÇÃO**

A heteronormatividade é definida pela ideia de que apenas relacionamentos heterossexuais, isto é, entre pessoas de sexos contrários são considerados corretos ou normais. Como a própria construção da palavra sugere, o conceito coloca a heterossexualidade como norma padrão de sociedade em todos os aspectos. Este termo é usado para descrever situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais diversas, crenças religiosas ou políticas de modo amplo.

A heteronormatividade como conhecemos está pautada na sociedade como um conjunto de padrões culturais, comportamentais e curriculares perpetuados no convívio social. No que diz respeito aos debates de Gênero e sexualidade tanto em sala de aula quanto no corpo social, o que conhecemos popularmente como “senso comum”, a manutenção e a supervalorização de padrões heteronormativos no sentido do comportamento dos sujeitos heterossexuais e nos resultados das suas produções, sejam elas culturais ou de outros âmbitos, refletem uma série de consequências no que tange a construção do currículo escolar em suas três esferas (formal, real e

oculto) e no que refere se também a exclusão das produções e características dos demais grupos da sociedade, que de modo central perpassam pontos relevantes senão diretos sobre a atuação docente acerca do tema e suas explorações conceituais e construtivas inseridas na formação do conhecimento geral em sala de aula.

Esse resultado e a análise de seus efeitos nas centralidades citadas, será abordado neste ensaio no que inclui os dois focos da construção do conhecimento popular e científico acerca da temática, sendo eles os resultados da atuação docente e seus impactos na solidificação do imaginário e do saber social e o currículo como peça-chave nesse processo formativo, a fim de compreender as mazelas e consequências negativas na anulação e exclusão das criações e especificidades dos cidadãos “não héteros” na formação da macro e da micro composição social.

## **DESENVOLVIMENTO**

O currículo nesse sentido se dota de uma fundamental importância quando se aborda as construções heteronormativas nos contextos vigentes e no reflexo de suas intenções por trás de nosso acervo tanto pessoal quanto social e cultural. A definição e reflexão dos poderes reais e ocultos do currículo nesse sentido se esclarecem quando pensamos suas potências e intenções para com a sociedade do qual é posta junto a seus mecanismos de formação do pensamento social seja ele popular ou sábio.

Segundo, Silva, o currículo então se define como o local onde se cruza de forma interligada as noções de saber e poder, e a união entre os conceitos de discurso e representações. Ele se torna responsável diretamente e indiretamente em todos os sentidos na construção das subjetividades sociais e no fortalecimento das relações de poder, concretizando assim as dinâmicas sociais. (1996, p. 207).

Ou seja, na perspectiva de gênero e sexualidade o currículo se torna definidor no que entendemos por padrões heteronormativos e suas aplicações na realidade. A própria historiografia e o modo do qual se constrói e debate currículo ao longo dos anos, se posta nesse lugar de fala centralizado na heteronormatividade e nas suas supervalorizações. O currículo age nessa esfera de forma excludente e

reguladora quando se anula e marginaliza todo o conhecimento construído a partir de uma deficiência de debates e análises do que essas populações tanto produzem quanto experienciam em suas realidades e de que forma a compreensão desta mesma se interliga na formação do discente não só como receptor de conteúdo, mas como cidadão e formador de opinião pessoal e pública.

Compreender e analisar as posições da construção curricular no debate de gênero e sexualidade é também inserir ambas as pautas ao que chamamos de “História geral” e entender como que o silenciamento envolvido nestes processos são reflexos não só das sociedades que a produziram em seu determinado tempo, mas também de uma específica intencionalidade quanto as noções de padrão de cultura, padrão comportamental e em casos extremos até as noções de humanidade onde o conservadorismo e o radicalismo religioso se detém no discurso geral de senso comum de maneira eficiente e duradoura.

Sobre a atuação docente, o professor se encontra aqui como uns dos principais agentes quando falamos em desmistificações do currículo preestabelecido e suas formas de transposição em conteúdos e didáticas na prática educativa. Os debates postos em sala de aula no campo do gênero e no campo da sexualidade nas formas de abordagem colocadas pelo professor no que definimos como currículo real se mostra claramente então como a principal via no processo de construção de novos olhares e novas perspectivas sobre o que se trata dessas populações tanto de formarotineira como o que ela produz e produziu ao longo da história.

Por isso que em certa instância junto a análise do papel docente em sua prática diária, uns dos fatores que podem ser determinantes na colocação das pautas analisadas tanto em escolas de ensino fundamental I ou II e entre universidades no geral são as especificidades na formação de graduação do próprio professor e a forma como seu campo de estudo se relaciona com os campos de gênero e sexualidade. se tornam aqui fatores centrais porque o seu interesse e seu método de abordagem mesmo que de modo pouco definido no currículo formal, no âmbito real partem da preferência de colocação do próprio docente, do modo em geral que o próprio professor se proponha para os discentes em seu plano de ensino.

O professor pela Lei de Cátedra e por sua autonomia na prática de ensino,

pode escolher por exemplo de que forma debater e como abordar suas reflexões e suas conclusões sobre determinado tema. Não se espanta por exemplo que seja de frequente ocorrência nos colégios brasileiros, notícias e causas envolvendo questões problemáticas sobre o assunto. Entender e refletir a colocação da profissão do professor em determinado tempo histórico e a sociedade do qual é inserido se engloba, portanto, no seu caráter formativo e didático, isso transcreve e transposiciona toda a forma do conhecer.

Para, Lopes, estes próprios professores, as religiões dos quais participam, as congregações e as associações dos quais estão inseridos, criaram regras de convivência e determinaram condutas que regulavam modos de comportamento; estimularam o silêncio e disseram quando, onde e como corrigir os estudantes. elas indicam o que deverá ser observado e o porquê de ser observado. Um aparato minucioso de mecanismos de poder e controle instituiu, simultaneamente, um conjunto de saberes sobre esses meninos e jovens, sobre seu corpo, sua sexualidade, sobre seus interesses e vontades, seus modos de compreensão etc. (p 93)

Entende se então de maneira concreta, que para além do currículo e sua composição que já demonstra aspectos de exclusão e silenciamento, à docência aqui exerce função primordial na construção desses saberes. Os professores aqui não se tornam também livres da concepção criada pelos currículos e seus aspectos gerais quando se referem as suas posições de produtores de conteúdo didático.

A cultura pode aqui também de forma breve ser levada em conta como um dos aspectos principais quando nos referimos a manutenção heteronormativa.

Para ,Candau, ao colocarmos a escola em um espaço de análise de campo cultural, convida se os professores como agentes críticos a pensarem também sobre a cultura nesses espaços e seus efeitos. Continuamos considerando cultura como algo natural, como surgido naturalmente pelo “fruto das coisas”, se trata então segundo a autora de tirar a cultura pelo ambiente escolar por exemplo desta posição de “coisas inevitáveis”. (pg. 42).

Mas até as estruturas culturais de modo geral ou melhor, os sujeitos que a compõem, passam por específicas formações educacionais seja ela primária, superior ou de algum tipo. No fim a educação e as projeções curriculares acabam

por ser de certo modo também submissas aos fatores principais na perpetuação destes comportamentos.

Podemos abordar de forma rápida na análise opinativa deste ensaio, os efeitos negativos nos sujeitos, como de forma tóxica isso pode prejudicar as relações sociais tanto femininas quanto masculinas na sociedade como um todo. O normativo aqui se enquadra, todavia nas relações dos cidadãos de maneira generalizadas e gera seus efeitos nos comportamentos sejam eles minuciosos ou escancarados da população no geral. Se estamos tratando aqui da transposição do conteúdo curricular e da abordagem docente como formas de perpetuação então podemos compreender como que socialmente também os efeitos dessa negação de debate podem surgir como consequências pelos meios sociais. A heteronormatividade abrange campos do estudo científico que podem ser analisados das diversas formas a depender apenas da intencionalidade do estudo de quem a enxerga.

## **CONCLUSÃO**

O ensaio de modo geral portanto visa compreender e entender por recortes específicos de análise de um assunto de amplo olhar, como o padrão heteronormativo ao longo do tempo e seu processo de solidificação na sociedade por meio das construções curriculares e da ineficácia da transposição e da abordagem sobre as temáticas de gênero e sexualidade, criam uma zona de silenciamento e exclusão de determinadas populações.

Inseri-las neste aspecto tanto na prática docente como nas esferas curriculares não se baseia apenas numa concessão de espaço para produção dessas populações e suas valorizações como “minorias”, mas sim compreender que seus modos, suas vivências e tudo que se refere a elas compõe nossa trajetória histórica e tudo que nos envolve, quaisquer seja nossas ideias, nossas experiências e principalmente nossas orientações.

## **REFERÊNCIAS:**

Jesus SANTOS, Adriana Regina de; Dias CASALI, Alípio Marcio. **CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: ORIGENS, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA** Olhar de Professor, vol. 12, núm. 2, 2009, pp. 207-231

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 17-44, 2007.

